

INCIDÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS VETERINÁRIOS E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS

INCIDENCE OF BURNOUT SYNDROME IN VETERINARIANS AND ASSOCIATED SOCIODEMOGRAPHIC FACTORS

Recebido em 22.02.2026 Aprovado em 25.03.2026

Avaliado pelo sistema double blind review

DOI: <https://doi.org/10.32888/n5y5a469>

Graziela Livia Terra Bacetti

grazielabacetti@gmail.com

Universidade Federal de Roraima – Boa Vista/Roraima, Brasil

Curso de Bacharelado em Administração

<https://orcid.org/0009-0008-2895-3213>

Jaqueline Silva da Rosa

ja.q.s@hotmail.com

Departamento de Administração | Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP)/Universidade Federal de Roraima – Boa Vista/Roraima, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6806-9181>

Silas Dias Mendes Costa

silas.costa@ufr.br

Departamento de Administração | Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP)/Universidade Federal de Roraima – Boa Vista/Roraima, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-2251-1322>

Resumo

A Síndrome de Burnout, caracterizada pela exposição contínua a excessivas demandas de trabalho, acomete diferentes profissionais, sobretudo da área da saúde, como os médicos veterinários. Este artigo analisa a prevalência da síndrome em veterinários atuantes em Boa Vista, Roraima. Os dados foram examinados por estatística descritiva e testes de comparação. Observou-se elevada exaustão emocional (EE, n=57, 72%), baixos níveis de realização pessoal (RP, n=52, 66%) e distribuição equivalente de níveis altos e baixos de despersonalização (DE, n=30, 38%). Identificaram-se diferenças associadas a gênero, estado civil (EE/RP), filhos (DE/RP), faixa etária (RP), tempo de profissão (RP) e carga horária semanal (EE).

Palavras-chave: Burnout. Médicos Veterinários. Exaustão.

Abstract

Burnout Syndrome, characterized by continuous exposure to excessive work demands, affects professionals across different fields, particularly those in healthcare, such as veterinarians. This article analyzes the prevalence of the syndrome among veterinarians practicing in Boa Vista, Roraima. Data were examined using descriptive statistics and comparative tests. High levels of emotional exhaustion were observed (EE, n=57, 72%), along with low levels of personal accomplishment (PA, n=52, 66%) and an equivalent distribution of high and low levels of depersonalization (DP, n=30, 38%). Differences were identified in relation to gender, marital status (EE/PA), having children (DP/PA), age group (PA), years of professional experience (PA), and weekly workload (EE).

Keywords: Burnout. Veterinarians. Exhaustion.

Introdução

A síndrome de Burnout, decorrente da exposição prolongada às situações de estresse e demandas excessivas de trabalho, pode resultar na exaustão emocional, desumanização e perda da realização pessoal no trabalho (Maslach & Jackson, 1981; 1986). Em geral, o Burnout pode ser desencadeado por fatores individuais, como a personalidade, ou organizacionais, como a carga de trabalho, e atuação em diferentes empregos ao mesmo tempo (Steffey et al., 2023). Entre os profissionais com maior propensão a desenvolvê-la destacam-se os médicos veterinários (Barwaldt et al., 2020).

Na área da medicina veterinária o trabalho é caracterizado por alta carga emocional, tensão e tomada de decisões complexas que levam à pressão psicológica, fadiga e exaustão. Além disso, esses trabalhadores lidam com estressores morais, como a eutanásia — morte intencional de animais para aliviar o sofrimento — limitações orçamentárias para o cuidado nos atendimentos, problemas com clientes e a dificuldade de desligar-se mentalmente de pensamentos relacionados ao trabalho, mesmo quando estão fora dele (Steffey et al., 2023).

Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2022, p.44), “a amplitude de atuação da prática veterinária, cujas demandas levam comumente a sobrecargas que resultam em distúrbios mentais, como a Síndrome de Burnout [...], é um problema atual sério e crescente”, podendo resultar em implicações físicas, como cefaleia, insônia e dores musculares, psicológicas e/ou comportamentais, como ansiedade, dificuldades nas relações interpessoais e perda da motivação profissional, ou mesmo a existência associada desses fatores.

Em estudos (Barwaldt et al., 2020; Steffey et al., 2023) que analisam o Burnout nesta área, é possível identificar pesquisas que o associam esse construto a outros, como *coping* e engajamento (Pocinho & Perestrelo, 2011), fadiga por compaixão (Thompson-Hughes, 2019), discute o esgotamento e a depressão entre profissionais e estudantes veterinários (Brscic et al., 2021), mas estudos analisando características sociodemográficas e profissionais parecem apresentar resultados pouco consistentes (Edú-Valsania et al. 2022).

Portanto, o objetivo do artigo é analisar os níveis de Burnout em médicos veterinários que atuam na cidade de Boa Vista – RR, considerando características sociodemográficas e profissionais. Outros estudos têm buscado compreender a relação dessa síndrome com outros elementos relacionados à saúde-adoecimento (Pocinho & Perestrelo, 2011; Thompson-Hughes, 2019), sistematizado pesquisas publicadas (e.g. Barwaldt et al., 2020; Steffey et al., 2023), enquanto discussões que comparam os níveis de Burnout a partir dessas características têm sido pouco exploradas ou apresentam resultados pouco consistentes (Adriaenssens et al., 2015).

Uma consulta a revisões sistemáticas de literatura sobre o tema (Barwaldt et al., 2020; Steffey et al., 2023) evidencia uma lacuna de pesquisa que pode ser preenchida a partir desse estudo quando considerados, concomitantemente: i) a articulação do tema e público pesquisado; ii) a comparação a partir de características desse público e; iii) e evidências novas e mais consistentes sobre tais comparações. Esses aspectos evidenciam potenciais contribuições da pesquisa, além de certo grau de ineditismo na proposta apresentada.

Do ponto de vista teórico-conceitual, o estudo aprofunda discussões ainda pouco exploradas, especialmente quando se trata da análise de características como gênero, idade, estado civil, presença de filhos, tempo na profissão, carga horária semanal e número de locais de trabalho. Em termos pragmáticos, a pesquisa pode auxiliar a gestão de clínicas e hospitais veterinários, além de órgãos reguladores como o Conselho Federal de Medicina Veterinária na elaboração de políticas para a prevenção e manejo do Burnout entre médicos veterinários, considerando as particularidades de suas atividades laborais.

Síndrome de Burnout: definição, fatores psicossociais e implicações

Caracterizada pela exaustão emocional e atitudes cínicas, sobretudo entre aqueles que trabalham diretamente com pessoas, a Síndrome de Burnout apresenta como sinal principal uma crescente sensação de exaustão emocional, onde os indivíduos sentem que seus recursos internos estão esgotados. Outra característica, é o surgimento de sentimentos e atitudes negativas, frequentemente decorrentes da exaustão emocional, além da tendência a autoavaliações negativas, particularmente no trabalho, resultando em insatisfação pessoal e descontentamento com as próprias realizações profissionais (Maslach & Jackson, 1981).

A definição do termo tem origem por volta da década de 1970, a partir de estudos em clínicas gratuitas e trabalhadores da área de saúde e serviços, ocupações voltadas para o cuidado. Considerando questões de natureza interpessoal, as pesquisas sobre Burnout contemplavam mais do que uma resposta dos indivíduos ao estresse, concentravam-se também na atenção às emoções, motivações, valores subjacentes ao trabalho, e nas relações no local de trabalho, envolvendo diferentes disciplinas e profissionais, resultando em construções teóricas sobre o tema (Maslach & Leiter, 2016).

Para Maslach & Leiter (2016, p. 352, tradução nossa), “a centralidade das relações no trabalho — sejam elas relações com clientes, colegas ou supervisores — sempre esteve no centro das descrições do esgotamento”, pois são fontes de tensões emocionais como de recompensas, e representam um recurso para lidar com os efeitos negativos do esgotamento. Esse esgotamento é resultado do estresse crônico por conta do trabalho, o qual o indivíduo não consegue administrar (Jacobs, 2024), e pode ser analisado a partir de três componentes principais: exaustão, cinismo e ineficácia profissional (Maslach & Leiter, 2016).

Entende-se a exaustão como a sensação de sobrecarga e esgotamento emocional e físico, deixando os trabalhadores sem energia para novas demandas. Cinismo ou despersonalização (Maslach & Jackson, 1981, é uma resposta negativa e desapegada ao trabalho, marcada pela perda de idealismo, que pode ser um mecanismo de defesa, mas pode evoluir para desumanização. A ineficácia profissional, por sua vez, consiste na redução dos sentimentos de competência e produtividade, levando a uma sensação crescente de inadequação e um sentimento de fracasso autoimposto (Maslach & Leiter, 2016).

As consequências do Burnout são potencialmente muito graves para os funcionários, para os clientes e para as instituições, entre elas o esgotamento, que pode levar a uma deterioração na qualidade do cuidado ou serviço prestado pela equipe. O Burnout parece ser um fator na rotatividade de empregos, absenteísmo e baixo moral. Além disso, a síndrome pode também ter correlação com vários índices autorrelatados de sofrimento pessoal, incluindo exaustão física, insônia, aumento do uso de álcool e drogas e problemas conjugais e familiares (Maslach & Jackson, 1981; Edú-Valsania et al. 2022).

O esgotamento tem impactos no bem-estar físico e mental, resultando em exaustão emocional, perda da empatia, diminuição da sensação de realização e até problemas mentais (e.g. depressão, distúrbios psicossomáticos), como demonstra um estudo com a equipe médica de hospitais de nível municipal no sul da China. Além disso, traz implicações na qualidade dos serviços e atendimento ao paciente (Tu et al., 2024). Quando comparadas as equipes humanas aos prestadores de cuidados de emergência veterinários, os escores que indicam sintomas de Burnout são maiores entre o segundo grupo (Holowaychuk & Lamb, 2023).

Quando considerados características sociodemográficas como a idade, há evidências de que as mulheres passam por mais situações de estresse e depressão quando comparadas aos homens (Gardner & Hini, 2006). Por outro lado, há estudos específicos sobre Burnout que indicam que as mulheres têm mais propensão à exaustão emocional e baixa realização profissional, ao passo que os homens são mais propensos a despersonalização (Edú-Valsania et al., 2022), e que apontam que não há diferenças estatisticamente significativas entre gênero (Hooper et al., 2010).

No caso de prestadores de cuidados de emergência veterinária, as maiores pontuações de sintomas de Burnout incluíram mulheres, residentes, e aqueles que atuam em hospitais de referência privados ou corporativos. Constatou-se, ainda, que variáveis do ambiente de trabalho podem apresentar associações negativas com os sintomas de Burnout, a exemplo da percepção de poder administrar a carga de trabalho, ter algum grau de

controle sobre a rotina, perceber justiça na recompensa recebida pelo trabalho realizado, assim como uma alocação justa de recursos nesse ambiente profissional (Holowaychuk & Lamb, 2023).

A idade também pode ser considerada um fator antecedente ao Burnout, mas os resultados de pesquisas são pouco consistentes (Adriaenssens et al., 2015), isto é, há evidências de relações significativas (eg. Alexander & Klein, 2001), resultados que indicam que profissionais, especificamente da medicina veterinária, mais jovens (com idade entre 20 e 29 anos) é mais propensa ao esgotamento profissional quando comparado aos mais velhos (idade entre 40 e 59 anos) (Holowaychuk & Lamb, 2023). Em outra pesquisa, a relação entre idade e Burnout não foi encontrada (Sorour & El-Maksoud, 2012).

Há evidências de que profissionais da medicina veterinária que atuam na área há menos de 20 anos, bem como aqueles casados ou com filhos apresentaram menos pontuação de sintomas de Burnout (Holowaychuk & Lamb, 2023). Em outro estudo, os solteiros, sobretudo os homens, apresentam maior propensão ao Burnout (Edú-Valsania et al., 2022). Por sua vez, em hospitais de nível municipal no sul da China, uma revisão de literatura encontrou relações estatisticamente significativas entre idade, tipo de trabalho e esgotamento profissional, onde a idade mais jovem revelou-se um preditor de baixa realização pessoal (Tu et al., 2024).

A carga de trabalho também é um fator que influencia a ocorrência de Burnout, em especial, a dimensão esgotamento. Quando há sobrecarga de trabalho, seja quantitativa, seja qualitativa, há uma tendência de que as pessoas esgotem sua capacidade para atender às demandas do trabalho. No caso de ambientes em que essa sobrecarga é uma condição crônica, há uma restrição quanto às oportunidades de descansar, se recuperar e restaurar o equilíbrio (Maslach & Leiter, 2016). Segundo o Conselho profissional dos médicos veterinários, estima-se que 46% deste público tem carga horária semanal maior que 40 horas e 17% uma jornada de até 20 horas por semana (CFMV, 2022).

Considerando a importância do descanso para se recuperar o equilíbrio físico e psicológico (Maslach & Leiter, 2016), trabalhar em mais de um local pode exacerbar a propensão ao Burnout entre médicos veterinários. A exaustão pode ser intensificada pela carga de trabalho aumentada e pela constante necessidade de adaptação a diferentes ambientes; a despersonalização pode surgir como uma resposta defensiva às dificuldades de lidar com expectativas variadas; e a ineficácia profissional pode ser exacerbada pela fragmentação do tempo e dos esforços, aumentando a sensação de inadequação e fracasso. Portanto, a multiplicidade de vínculos laborais pode intensificar o estresse crônico e agravar os sintomas de burnout nos médicos veterinários (Maslach & Jackson, 1981; Edú-Valsania et al. 2022).

O trabalho na área de Medicina Veterinária

De acordo com Wouk et al. (2023), no final do ano de 2022 o Brasil contava com 166.199 profissionais de medicina veterinária em atividade, dos quais 8.441 com registro na região Norte, sendo 418 no estado de Roraima. Segundo os autores, um levantamento nacional realizado junto a 2820 profissionais indicou que parte expressiva possui idade até 29 anos (15,4%) e o maior percentual de 30 a 39 anos (29,1%), o que demonstra que o corpo profissional de veterinários é majoritariamente jovem (menos de 40 anos).

No contexto de atuação da medicina veterinária, estes profissionais lidam com uma variedade de demandas, fazendo com que muitos se sintam sobrecarregados em virtude de longas jornadas de trabalho, excesso de plantões, muito tempo de trabalho em pé, pouco tempo para descanso, frustrações que envolvem a relação entre a ação médica e os gastos financeiros relacionados aos atendimentos, além da remuneração baixa e pouco reconhecimento (CRMV, 2022).

Uma pesquisa realizada com participantes da convenção da Associação de Medicina Veterinária Americana revelou que o estresse e o Burnout são questões de bem-estar que impactam a comunidade. Aqueles menos experientes relataram níveis de estresse mais elevados do que aqueles que eram mais experientes, ao passo que as veterinárias relataram maior estresse do que os seus colegas do sexo masculino (Lovell & Lee, 2013). No Brasil, a

jornada de trabalho é exercida, sobretudo, no período diurno. No entanto, aproximadamente 23% trabalham em horário noturno, possivelmente em clínicas e hospitais com plantão 24 horas (Wouk et al., 2023).

Em um estudo brasileiro, 46,6% dos veterinários possuem jornada semanal maior que 40 horas, o que sugere que a sobrecarga de trabalho pode ser um fator crítico. Para aqueles com jornada de trabalho de até 20 horas, o percentual chega a 17%. Além disso, 52,7% dos respondentes são profissionais autônomos ou empreendedores e 82,9% exercem sua atividade profissional há mais de um ano (Wouk et al., 2023). Em média, veterinários trabalham entre 44 e 54 horas semanais, uma carga horária elevada que somada a dificuldade de equilibrar vida pessoal e profissional e as inúmeras cobranças de si, contribui para o aumento de estresse na profissão (Barwaldt et al., 2020).

Trata-se de uma profissão que demanda envolvimento com o animal, com o tutor/dono, com os colegas e uma postura receptiva aos clientes, que transmitem emoções intensas constantemente. Atuar como médico veterinário “não é uma tarefa fácil, pois as habilidades necessárias para gerenciar pessoas e emoções, clientes emocionalmente voláteis e os sentimentos que surgem da eutanásia exigem prática, tempo e paciência” (Lovell & Lee, 2013, p. 790, tradução nossa). Portanto, fica evidenciado a relevância em analisar os níveis de Burnout em médicos veterinários, considerando as particularidades da profissão e características sociais e demográficas, tal como se propõe nesta pesquisa.

Procedimentos metodológicos

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar os níveis de Burnout em médicos veterinários que atuam na cidade de Boa Vista – RR, considerando características sociodemográficas e profissionais. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com levantamento do tipo survey (Gil, 2008), contendo 2 blocos com perguntas autoaplicáveis, disponíveis em formato virtual, enviado para rede de contatos dos pesquisadores. A amostra foi composta por 79 veterinários, selecionados pelo critério de acessibilidade (Vergara, 2006) configurando, portanto, uma amostra não probabilística.

A primeira parte contemplou perfil sociodemográfico e profissional dos participantes, contendo perguntas como gênero, estado civil, faixa etária, quantidade de filhos, tempo na profissão, carga horária semanal de trabalho e quantos locais o profissional atua. A segunda parte corresponde ao Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI-HSS) (Maslach & Jackson, 1981), cuja versão foi traduzida e validada por Silva e Pereira (2020), composta por 22 questões do tipo likert, com variação de resposta de 0 (nunca) a 6 (todos os dias) pontos.

Cada uma das dimensões do Burnout foi classificada conforme o score obtido em elevado, moderado ou baixo, tendo como referência os valores mencionados no estudo de Silva e Pereira (2020). Para a dimensão exaustão emocional (score 0-54), scores iguais ou superiores a 27 foram considerados elevados, entre 19 e 26 como médios, e entre 0 e 18 como baixos. No caso da despersonalização (score 0-30), scores iguais ou superiores a 10 foram considerados elevados, entre 6 e 9 como médios, e entre 0 e 5 como baixos. Por fim, a realização pessoal (score 0-48), scores iguais ou superiores a 40 foram considerados elevados, entre 34 e 39 como médios, e entre 0 e 33 como baixos.

Devidamente tabulados, os dados foram analisados com o auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Foi realizado o teste Kolmogorov-Smirnov para verificar se os dados provinham de uma população normal, o que não foi confirmado. Como não se trata de distribuição normal, foram realizados os testes de natureza não paramétrica (Krithikadatta, 2014), o Mann-Whitney (para analisar comparativamente duas categorias) e o Kruskal-Wallis (para analisar mais de duas categorias), comparando os dados a partir de características da amostra de médicos veterinários.

Em relação às questões éticas, a aplicação do questionário considerou as determinações da Resolução n.º 510/2016 (CNS, 2016), que dispõe de normas aplicáveis às pesquisas com seres humanos no campo das

Ciências Humanas e Sociais, cujos dados tenham sido obtidos diretamente obtidos com os participantes. Sendo assim, foram cumpridas as exigências de esclarecimento da pesquisa, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sigilo, anonimato das informações e guarda dos materiais relacionados à pesquisa.

Apresentação e análise dos resultados

Perfil dos participantes

A pesquisa incluiu 79 médicos veterinários, dos quais a maioria (58,8%, n=57) é do gênero feminino. Em termos de estado civil, prevaleceu os solteiros (56,7%, n=55). A faixa etária predominante foi de 26 a 33 anos (41,2%, n=40). A maioria dos participantes não tinha filhos (61,9%, n=60) e possuía até um ano de experiência na profissão (22,7%, n=22). Em relação à carga horária semanal, 34% (n=33) trabalhavam de 36 a 45 horas por semana. Além disso, a maioria atuava em apenas um local de trabalho (62,9%, n=61). As características dos participantes são detalhadas na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1.
Características sociodemográficas e profissionais de médicos veterinários atuantes em Boa Vista (RR)

Gênero	n	(%)	Tempo na profissão	n	(%)
Feminino	57	58,8	Até um ano	22	22,7
Masculino	22	22,7	2 anos	13	13,4
			3 anos	15	15,5
Estado civil	n	(%)	4 anos	6	6,2
Solteiro	55	56,7	5 anos ou mais	23	23,7
Casado(a) união estável	24	24,7			
			Carga horária semanal	n	(%)
Faixa etária	n	(%)	Até 25 h	13	13,4
De 18 a 25	25	25,8	De 26 a 35 h	11	11,3
De 26 a 33	40	41,2	De 36 a 45 h	33	34,0
De 34 a 41	10	10,3	De 46 a 55 h	14	14,4
De 42 a 49 anos	2	2,1	mais de 55 h	8	8,2
50 anos ou mais	2	2,1			
Filhos	n	(%)	Quantos locais atua	n	(%)
Não tem filhos	60	61,9	1 local	61	62,9
Entre 1 e 3 filhos	19	38,1	2 locais ou mais	18	37,1

Nota. n = Número de participantes; (%) = Percentual.

Comparando os resultados da pesquisa com dados dos profissionais de medicina veterinária em atividade (Wouk et al., 2023), observa-se que, assim como no levantamento nacional, a maioria dos médicos veterinários da amostra desta pesquisa são jovens, predominando na faixa etária de 26 e 33 anos (41,2%), enquanto no perfil nacional há um maior percentual entre 30 e 39 anos (29,1%). A predominância feminina na profissão é corroborada em ambos os contextos (Lovell & Lee, 2013)., indicando que a amostra da pesquisa reflete o perfil da categoria analisada.

Frequência de distribuição

Também foi analisada a distribuição de frequência, considerando as dimensões do Burnout para a amostra pesquisa e a classificação (elevada, média ou baixa) conforme o score obtido (ver Silva e Pereira, 2020). Os resultados são apresentados a seguir:

Tabela 2.

Distribuição de frequência, segundo o grau de exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal, em médicos veterinários atuantes em Boa Vista (RR)

Dimensão		Elevada	Média	Baixa
Exaustão emocional (EE) *	n (%)	57 (72%)	9 (11%)	13 (16%)
	IC	54,14 - 59,14	6,14 - 11,86	10,14 - 15,86
Despersonalização (DE) **	n (%)	30 (38%)	19 (24%)	30 (38%)
	IC	28,81 - 31,49	17,51 - 20,49	28,51 - 31,49
Realização pessoal (RP) ***	n (%)	15 (19%)	12 (15%)	52 (66%)
	IC	12,97 - 17,03	9,97 - 14,03	49,97 - 54,03

Nota. * Alfa de Cronbach de EE = 0,926. ** Alfa de Cronbach de DE = 0,808. *** Alfa de Cronbach de RP = 0,843.

Para a dimensão exaustão emocional (EE), foram identificados níveis elevados em 72% dos médicos veterinários (57/79; IC95%; 54,14-59,14); enquanto níveis médios foram observados em 11% dos veterinários (9/79; IC95%; 6,14-11,86); e níveis baixos em 16% dos veterinários (13/79; IC95%; 10,14-15,86). Tais resultados indicam que a maioria dos participantes experimenta uma alta exaustão emocional que pode levar a uma redução significativa na capacidade de lidar com as demandas diárias do trabalho, impactando negativamente a qualidade do atendimento aos animais e o bem-estar dos profissionais (Steffey et al., 2023; Tu et al., 2024).

Conforme descrito por Maslach e Leiter (2016), a exaustão emocional é um dos principais componentes da Síndrome de Burnout, resultando em uma sensação de sobrecarga e esgotamento que deixa os trabalhadores sem energia para novas demandas. A constante sensação de esgotamento pode contribuir para um aumento dos erros médicos, diminuição da satisfação no trabalho e, eventualmente, levar a problemas de saúde física e mental, como insônia e depressão (CFMV, 2022; Maslach & Jackson, 1981), especialmente porque 56,6% dos veterinários têm uma jornada de trabalho entre 36 e 55 horas semanais, o que potencializa essa sobrecarga.

A despersonalização (DE), por sua vez, mostrou uma distribuição uniforme entre os níveis elevados em 38% dos veterinários (30/79; IC95%; 28,81-31,49) e baixos também em 38% (30/79; IC95%; 28,51-31,49). Níveis médios foram observados em 24% dos veterinários (19/79; IC 95%; 17,51-20,49). Portanto, esses dados sugerem uma divisão quase igual entre os que experimentam alta e baixa despersonalização, com uma proporção significativa em um nível médio. A divisão quase igual entre altos e baixos níveis indica que uma parte dos veterinários pode estar desenvolvendo uma atitude cínica e desapegada em relação ao trabalho (Maslach & Leiter, 2016).

Trata-se, segundo Maslach e Leiter (2016), de uma resposta defensiva às pressões do trabalho e pode levar à desumanização dos pacientes e ao distanciamento dos colegas e clientes. A despersonalização (Maslach & Jackson, 1981; Maslach & Leiter, 2016) pode prejudicar a relação entre veterinários e tutores dos animais, afetando a confiança e a eficácia do tratamento. Além disso, pode contribuir para um ambiente de trabalho negativo, aumentando o risco de conflitos e diminuindo a colaboração entre a equipe.

A realização pessoal (RP) apresentou níveis baixos em 66% dos veterinários (52/79; IC95%; 49,97-54,03), indicando que a maioria deles não sente uma significativa redução na realização pessoal. Níveis elevados foram observados em 19% dos veterinários (15/79; IC95%; 12,97-17,03), e níveis médios em 15% desses profissionais (12/79; IC95%; 9,97-14,03). Os baixos níveis de realização pessoal entre a maioria dos veterinários sugerem que, apesar das dificuldades enfrentadas, muitos ainda encontram satisfação em suas realizações profissionais.

Entre os 19% que relataram altos níveis de realização pessoal podem estar experimentando uma diminuição significativa na sensação de competência e produtividade, o que pode levar a uma sensação de fracasso e inadequação. Como mencionado por Maslach e Leiter (2016), essa ineficácia profissional pode resultar em desmotivação, afetando negativamente o desempenho no trabalho e a saúde mental dos veterinários. É crucial que as instituições forneçam suporte e reconhecimento para ajudar esses profissionais a recuperar o senso de realização pessoal e reduzir os impactos negativos do Burnout.

De modo geral, os escores por dimensão sugerem que a dimensão mais impactada pelo burnout é a exaustão emocional, com uma grande maioria dos participantes reportando níveis elevados. A despersonalização apresenta

uma distribuição equilibrada entre altos e baixos níveis, enquanto a redução da realização pessoal é predominantemente baixa entre os participantes, indicando que, apesar de altos níveis de exaustão emocional, a maioria ainda encontra satisfação em suas realizações pessoais.

Comparação por características sociodemográficas e profissionais

Foram realizados testes de comparação a fim de identificar se os escores das dimensões de exaustão emocional (EE), despersonalização (DE) e realização pessoal (RP), eram equivalentes entre mulheres (F) e homens (M). Os resultados (ver Tabela 3) demonstram que médicas veterinárias apresentaram maiores escores para as dimensões EE ($U = 432,50$, $z = -2,128$, $p < 0,05$) e DE ($U = 524,00$, $z = -1,129$, $p > 0,05$), quando comparadas aos homens, ao passo que os homens apresentaram maior escore para a RP em relação às mulheres ($U = 365,00$, $z = -2,869$, $p < 0,05$).

Tabela 3.

Teste de comparação segundo o grau de exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal, por gênero

	Média		Desvio-padrão		Mediana		Média do Rank		Sig.
	Mulheres	homens	F	M	F	M	F	M	
EE	35,82	28,50	12,92	13,72	37,50	32,00	2474,50	685,50	0,03**
DE	9,03	7,86	6,85	7,62	7,00	5,00	2383,00	777,00	0,26
RP	27,57	34,68	9,29	8,93	30,00	34,00	2018,00	1142,00	0,00**

Nota. EE = Exaustão emocional; DE = Despersonalização; RP = Realização pessoal; F = Feminino; M = Masculino; ** Estatisticamente significativo.

Os resultados revelam diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres nos componentes EE e RP. Esses dados sustentam a observação de Edú-Valsania et al. (2022), que indicam uma maior propensão das mulheres à exaustão emocional e baixa realização profissional (Tabela 3), e são contrários ao que tais autores sugerem, pois, nesta pesquisa, as mulheres apresentam médias mais elevadas de EE (35,82) e DP (9,03) em comparação aos homens (28,50 e 7,86, respectivamente). Apesar das diferenças, verificou-se que o tamanho do efeito para todas as dimensões foi baixo (EE, $r = 0,24$; DE, $r = 0,13$; RP, $r = 0,32$) (Field, 2018).

Ademais, Hooper et al. (2010) indicam a ausência de diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros em alguns contextos. É possível que fatores ambientais, como percepção de controle sobre a carga de trabalho e justiça na recompensa, possam moderar esses efeitos (Holowaychuk & Lamb, 2023). A maior vulnerabilidade das mulheres à exaustão emocional e menor realização pessoal sublinha a necessidade de intervenções específicas para mitigar o impacto do Burnout, considerando tanto as diferenças de gênero quanto as variáveis do ambiente de trabalho que contribuem para essas disparidades.

Também foram realizados testes para identificar se os escores das dimensões EE, DE e RP eram equivalentes entre solteiros (S) e casados (C). Os resultados (ver Tabela 4) indicam que os solteiros apresentaram maiores escores para a dimensão EE ($U = 463,00$, $z = -2,101$, $p < 0,05$), quando comparados aos casados. No entanto, em relação à DE, a diferença não foi estatisticamente significativa, embora os solteiros tenham apresentado uma média do rank maior ($U = 482,50$, $z = -1,896$, $p > 0,05$). Por outro lado, os casados apresentaram maior escore para a dimensão RP em relação aos solteiros ($U = 357,500$, $z = -3,229$, $p < 0,05$). Contudo, o tamanho do efeito para todas as dimensões foi baixo (EE, $r = 0,24$; DE, $r = 0,21$; RP, $r = 0,36$) (Field, 2018).

Tabela 4.

Teste de comparação segundo o grau de exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal, por estado civil

	Média		Desvio-padrão		Mediana		Média do Rank		Sig.
	S	C	S	C	S	C	S	C	
EE	35,74	29,29	12,42	13,57	39,00	30,50	2397,00	763,00	0,04**
DE	9,81	6,16	7,27	4,90	8,00	4,50	2377,50	782,50	0,06
RP	27,16	35,04	8,45	8,90	26,00	35,00	1897,50	1262,50	0,00**

Nota. EE = Exaustão emocional; DE = Despersonalização; RP = Realização pessoal; S = Solteiro; C = Casado; ** Estatisticamente significativo.

Os resultados indicam que os solteiros apresentam maior EE em comparação aos casados, com médias de 35,74 e 29,29, respectivamente. Estes achados corroboram o estudo de Edú-Valsania et al. (2022), que sugere uma maior propensão ao Burnout entre os solteiros, especialmente os homens. Em relação à DE, apesar da média dos solteiros (9,81) ser maior que a dos casados (6,16), a diferença não é estatisticamente significativa ($p = 0,06$). Por outro lado, RP é significativamente maior entre os casados, corroborando com as descobertas de Tu et al. (2024) em hospitais do sul da China, onde a idade mais jovem, muitas vezes associada a solteiros, foi um preditor de baixa realização pessoal.

Solteiros frequentemente enfrentam jornadas de trabalho longas e plantões noturnos, sem o benefício das redes de apoio emocional e estabilidade familiar que os casados ou aqueles com filhos podem ter (Holowaychuk & Lamb, 2023). Esses fatores são agravados pelo contexto de sobrecarga de trabalho e pelas exigências emocionais da profissão veterinária, que incluem frustrações financeiras e baixa remuneração, como destacado pelo CRMV (2022) e Lovell & Lee (2013). Assim, a falta de suporte emocional e a maior exposição ao estresse profissional contribuem para a menor realização pessoal entre veterinários solteiros.

Os resultados (ver Tabela 5) indicam que aqueles que não tem filhos apresentaram maiores escores para EE ($U = 492,00$, $z = -0,895$, $p > 0,05$), quando comparados aos que tem, porém, a diferença não foi estatisticamente significativa. Nas dimensões DE e RP, as diferenças foram significativas, sendo que a média dos postos foi maior na dimensão DE para os que não tem filhos ($U = 385,50$, $z = -2,121$, $p < 0,05$) e, para RP, os que tem filhos apresentaram média maior quando comparados aos que não tem ($U = 393,50$, $z = -2,027$, $p < 0,05$). Para todas as dimensões o tamanho do efeito foi baixo (EE, $r = 0,10$; DE, $r = 0,24$; RP, $r = 0,23$) (Field, 2018).

Tabela 5.

Teste de comparação segundo o grau de exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal, por filhos

	Média		Desvio-padrão		Mediana		Média do Rank		Sig.
	N	F	N	F	N	F	N	F	-
EE	33,86	33,52	12,84	14,05	37,50	37,00	2478,00	682,00	0,37
DE	9,16	7,26	6,91	6,47	7,50	5,00	2584,50	575,50	0,03**
RP	29,70	29,10	9,62	8,31	29,50	30,00	2223,50	936,50	0,04**

Nota. EE = Exaustão emocional; DE = Despersonalização; RP = Realização pessoal; N = Não tem filhos; F = Tem filhos (1-3); ** Estatisticamente significativo.

Para DE, os profissionais sem filhos apresentam maior média (9,16) em comparação aos que têm filhos (7,26), com uma significância estatística de $p = 0,03$. Este resultado é consistente com as evidências de Holowaychuk & Lamb (2023), que indicam que profissionais com filhos tendem a apresentar menos sintomas de Burnout. A responsabilidade familiar pode fornecer uma rede de apoio emocional que mitiga a despersonalização. Na dimensão RP, os profissionais com filhos apresentaram uma maior média (29,70) em comparação aos sem filhos (29,10) ($p = 0,04$). Isso sugere que aqueles com filhos experimentam levemente uma maior realização pessoal, possivelmente devido a um senso de propósito e equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Portanto, os resultados da tabela corroboram as evidências de que a presença de filhos pode atuar como um fator protetor contra o Burnout, especialmente na dimensão de despersonalização e realização pessoal.

Também foi aplicado o teste Mann-Whitney considerando a quantidade de locais de atuação dos médicos veterinários. Na pesquisa é possível observar que aqueles que atuam em apenas 1 local (clínica, hospital etc.) apresentaram maiores escores para EE ($U = 388,50$, $z = -1,877$, $p > 0,05$) e para DE ($U = 406,60$, $z = -1,675$, $p > 0,05$) e menores escores para RP ($U = 397,50$, $z = -1,773$, $p > 0,05$), quando comparados aos que atuam em mais de 1 local. Contudo, nenhuma das dimensões apresentou resultado estatisticamente significativo e todas as dimensões apresentaram tamanho do efeito baixo (EE, $r = 0,19$; DE, $r = 0,17$; RP, $r = 0,18$) (Field, 2018).

Tabela 6.

Teste de comparação segundo o grau de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, por quantidade de locais de atuação

	Média		Desvio-padrão		Mediana		Média do Rank		Sig.
	1	2+	1	2+	1	2+	1	2+	
EE	32,24	39,00	13,65	9,19	34,00	39,50	2600,50	559,50	0,06
DE	8,14	10,61	6,73	6,97	7,00	9,50	2583,00	577,00	0,09
RP	29,57	29,50	9,30	9,45	29,00	30,00	2288,50	871,50	0,08

Nota. EE = Exaustão emocional; DE = Despersonalização; RP = Realização pessoal; 1 = 1 local de trabalho; 2+ = 2 ou mais locais de trabalho.

A carga de trabalho é um fator determinante na ocorrência de Burnout, especialmente na dimensão de esgotamento, como destacado por Maslach & Leiter (2016). No contexto da medicina veterinária, o envolvimento emocional constante com animais, tutores e colegas, além da gestão de clientes emocionalmente voláteis e situações de eutanásia, exige habilidades específicas que podem aumentar o estresse e o risco de Burnout (Lovell & Lee, 2013). Assim, a sobrecarga de trabalho, associada à falta de variação no ambiente de trabalho, pode limitar a capacidade de recuperar o equilíbrio, aumentando os níveis de EE, DE e RP, embora não haja diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Foi realizado um teste Kruskal-Wallis visando investigar em que medida os níveis de exaustão emocional (EE), despersonalização (DE) e realização profissional (RP) eram equivalentes entre diferentes faixas etárias (18-25 anos; 26-33 anos; 34-41 anos; 42-49 anos; 50 anos ou mais). O teste foi estatisticamente significativo para DE (H(4) 11,407, $p < 0,05$) e RP (H(4) 18,138, $p < 0,05$). No entanto, a análise post-hoc não identificou nenhuma diferença significativa entre os pares de grupos para DE, apenas para RP.

Tabela 7.

Teste de comparação segundo o grau de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, por faixa etária

	Média						Desvio-padrão					Sig.
	18 a 25	26 a 33	34 a 41	42 a 49	50 ou +		18 a 25	26 a 33	34 a 41	42 a 49	50 ou +	
EE	36,20	35,12	26,70	37,70	8,50	EE	10,37	13,20	14,31	0,70	2,12	0,07
DE	10,40	8,97	6,60	1,00	0,50	DE	6,55	6,92	6,27	1,41	0,70	0,02**
RP	25,24	29,05	36,90	40,50	46,00	RP	6,56	9,20	7,93	3,53	1,41	0,00**

	Mediana						Média do Rank					Sig.
	18 a 25	26 a 33	34 a 41	42 a 49	50 ou +		18 a 25	26 a 33	34 a 41	42 a 49	50 ou +	
EE	14,00	21,00	3,00	1,00	,00	EE	43,04	42,79	28,40	40,50	3,75	0,07
DE	14,00	19,00	4,00	,00	,00	DE	46,70	40,86	32,75	8,75	5,50	0,02**
RP	6,00	17,00	6,00	2,00	2,00	RP	30,00	38,88	56,85	65,75	77,50	0,00**

Nota. EE = Exaustão emocional; DE = Despersonalização; RP = Realização pessoal; ** Estatisticamente significativo.

Cabe considerar que à medida que o número de comparações aumenta, a análise post-hoc deve diminuir ainda mais o nível de significância individual para controlar a taxa de Erro Tipo I (rejeitar a hipótese nula quando ela é verdadeira). Por isto, mesmo o teste geral sendo significativo, é possível não encontrar resultados estatisticamente significativos nos post-hoc (Chen et al., 2018), como no caso desta pesquisa, que busca analisar a equivalência dos níveis de exaustão em médicos veterinários tendo em vista diferentes faixas etárias.

Por outro lado, a análise post-hoc identificou diferenças significativas de RP entre os veterinários quando comparados àqueles com faixa etária entre 18 e 25 anos com aqueles de 34 a 41 anos, e entre aqueles com 18 e 25 anos e 50 anos ou mais de idade. A análise detalhada dos resultados demonstrou que médicos veterinários com idade entre 18 e 25 anos tiveram menores níveis de RP quando comparados com veterinários com idade entre 34 e 41 anos ($z = 3,131$; $p < 0,05$, $r = 0,53$ – tamanho do efeito médio) e com aqueles de 50 anos ou mais ($z = 2,820$; $p < 0,05$, $r = 0,81$ – tamanho do efeito alto) (Field, 2018).

Os resultados da pesquisa são apoiados por Holowaychuk & Lamb (2023), que apontam que profissionais mais jovens (20 a 29 anos) são mais propensos ao esgotamento profissional do que os mais velhos (40 a 59 anos). A análise post-hoc revelou que a idade pode estar associada a uma maior realização pessoal na profissão e pode

atuar como um fator protetor contra o Burnout. Profissionais mais velhos, com mais tempo de atuação, desenvolvem habilidades práticas e emocionais que lhes permitem lidar melhor com as exigências da profissão, reduzindo o impacto do esgotamento e aumentando a sensação de competência e realização.

Para analisar a equivalência entre os níveis de EE, DE e DP dos veterinários participantes da pesquisa considerando o tempo de atuação na profissão (até 1 ano, 2 anos, 3 anos, 4 anos, 5 anos ou mais), também foi realizado o teste Kruskal-Wallis, que apresentou diferenças estatisticamente significativas apenas para a dimensão RP ($H(4) = 14,854$, $p < 0,05$). A análise post-hoc demonstrou que veterinários que tinham 4 anos de atuação na profissão tiveram maiores níveis de RP quando comparados com aqueles com 5 anos ou mais ($z = 2,902$; $p < 0,05$, $r = 0,54$) e em relação àqueles com 3 anos na profissão ($z = 3,441$; $p < 0,05$, $r = 0,74$), ambos com tamanho do efeito médio (Field, 2018).

Tabela 8.

Teste de comparação segundo o grau de exaustão emocional, despessoalização e redução da realização pessoal, por tempo na profissão

	Média					Desvio-padrão					Sig.
	1a	2a	3a	4a	5ª ou +	1a	2a	3a	4a	5ª ou +	
EE	31,50	37,46	36,26	31,83	32,78	EE	12,92	13,35	11,58	13,93	0,59
DE	9,68	7,61	8,33	9,50	8,43	DE	7,38	6,03	7,11	5,92	0,91
RP	27,13	28,07	34,60	20,00	31,91	RP	8,90	6,68	7,75	5,51	0,00**
	Mediana					Média do Rank					Sig.
	1a	2a	3a	4a	5ª ou +	1a	2a	3a	4a	5ª ou +	
EE	33,50	40,00	40,00	32,50	35,00	EE	35,41	47,27	43,77	37,67	0,59
DE	7,50	6,00	6,00	9,50	8,00	DE	42,91	36,96	38,23	44,58	0,91
RP	26,00	30,00	34,00	20,00	32,00	RP	34,27	36,96	52,93	14,83	0,00**

Nota. EE = Exaustão emocional; DE = Despessoalização; RP = Realização pessoal; 1a = ano; 2a = 2anos; 3ª = 3 anos; 4a = 4 anos; 5a ou + = 5 anos ou mais; * Estatisticamente significativo.

Esse resultado pode ser explicado por uma combinação de fatores relacionados ao desenvolvimento profissional e à dinâmica do Burnout na medicina veterinária. Como Lovell & Lee (2013) destacam, a profissão exige habilidades complexas de gerenciamento de emoções e relações interpessoais, e o acúmulo de anos de prática pode levar ao desgaste, diminuindo a realização pessoal. Assim, infere-se que veterinários com 4 anos de experiência estão frequentemente em uma fase crítica da carreira, resultando em baixa RP (média = 20,00)

Veterinários com 3 anos de experiência ainda podem estar lidando com a curva de aprendizado inicial e os desafios de adaptação, o que pode impactar negativamente sua realização pessoal em menor grau (média = 34,60). Esses profissionais estão em uma fase de aprendizagem e enfrentamento de dificuldades significativas da profissão. Portanto, o pico de baixa RP observado entre os veterinários com 4 anos de experiência pode ser visto como um ponto de desequilíbrio entre a aquisição de competências e a exposição ao esgotamento e frustrações (CRMV, 2022). É possível que a partir do 5º ano estes profissionais estejam em uma fase que consigam superar os desafios de adaptação à profissão, aumentando os níveis de RP (média = 31,91)

No que se refere à equivalência das dimensões EE, DE e DP quando considerada a carga semanal de trabalho (25h, 26-35h, 36-45h, 46-55h, 56h ou+), o teste Kruskal-Wallis foi estatisticamente significativo apenas para a dimensão EE ($H(4) = 13,492$, $p < 0,05$). Segundo a análise post-hoc, os veterinários que trabalham até 25 horas semanais apresentaram menor média (24,15) de EE, quando comparados com aqueles que trabalham de 36 a 45 horas semanais (38,93), maior média entre todas as jornadas semanais ($z=3,496$; $p < 0,05$, $r = 0,52$, tamanho de efeito médio) (Field, 2018).

Tabela 9.

Teste de comparação segundo o grau de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, por carga horária semanal de trabalho

	Média						Desvio-padrão					Sig.
	25h	26-35h	36-45h	46-55h	56h ou+		25h	26-35h	36-45h	46-55h	56h ou+	
EE	24,15	31,81	38,93	33,92	32,00	EE	12,87	11,69	10,44	13,48	16,21	0,00**
DE	7,23	6,54	10,51	7,42	8,87	DE	5,16	6,65	7,16	5,73	9,15	0,34
RP	31,53	28,27	26,81	34,50	30,75	RP	8,95	9,93	7,66	8,37	13,66	0,09
	Mediana						Média do Rank					Sig.
	25h	26-35h	36-45h	46-55h	56h ou+		25h	26-35h	36-45h	46-55h	56h ou+	
EE	27,00	28,00	42,00	37,50	35,50	EE	23,08	33,36	49,33	39,75	38,56	0,00**
DE	7,00	5,00	8,00	6,00	7,00	DE	36,69	31,86	46,15	36,75	36,88	0,34
RP	34,00	29,00	25,00	35,00	30,00	RP	45,92	36,86	33,15	51,86	42,19	0,09

Nota. EE = Exaustão emocional; DE = Despersonalização; RP = Realização pessoal; h = horas semanais de trabalho; * Estatisticamente significativo.

Os resultados da pesquisa indicam que a carga semanal de trabalho está significativamente associada à dimensão EE, especificamente, entre os veterinários que trabalham até 25 horas semanais (24,15) em comparação com aqueles que trabalham de 36 a 45 horas semanais (38,93). Este achado é consistente com a teoria de Maslach & Leiter (2016), que aponta que a sobrecarga de trabalho, tanto quantitativa quanto qualitativa, tende a esgotar a capacidade dos profissionais de atender às demandas do trabalho, especialmente em ambientes onde essa sobrecarga é crônica, limitando as oportunidades de descanso e recuperação.

A profissão de veterinário exige um alto nível de envolvimento emocional e físico, pois os profissionais precisam lidar não apenas com os animais, mas também com seus tutores e colegas. Como destacado por Lovell & Lee (2013), essas interações, juntamente com as longas jornadas de trabalho e a baixa remuneração, podem aumentar os níveis de estresse e esgotamento. A elevada carga horária semanal, comum entre os veterinários, pode agravar esse quadro, dificultando o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, contribuindo para o aumento do Burnout na profissão (Barwaldt et al., 2020).

Considerações finais

O objetivo do artigo consistiu em analisar a prevalência da Síndrome de Burnout entre médicos veterinários que atuam na cidade de Boa Vista, Roraima, considerando suas características sociodemográficas. Os resultados indicam uma alta prevalência de Burnout, especialmente em termos de exaustão emocional e baixa realização pessoal, revelando uma necessidade de intervenções voltadas para a saúde mental desses profissionais. Quando consideradas separadamente as dimensões, foram identificadas diferenças significativas em relação ao gênero, estado civil, filhos, faixa etária, tempo de profissão e carga horária semanal, aspectos pouco explorados na literatura ou com resultados pouco consistentes.

A pesquisa amplia a compreensão de como esses fatores podem influenciar diferentes dimensões do Burnout (exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal). Isso contribui para a literatura ao demonstrar que tais dimensões podem ser influenciados por diferentes fatores, gênero, estado civil, idade, tempo de profissão e carga horária semanal, o que pode ter implicações para o desenvolvimento de intervenções direcionadas. Como o estudo concentra-se em uma população específica, e em uma região geograficamente delimitada, Boa Vista-RR, isso permite a comparação com estudos futuros realizados em outras regiões e populações.

Do ponto de vista teórico, as diferenças nos níveis de Burnout relacionadas aos aspectos analisados fornecem uma compreensão em relação às variáveis que podem potencializar o desenvolvimento da síndrome nesse grupo. Numa perspectiva pragmática, esses achados sugerem a necessidade de implementação de políticas e práticas de apoio psicológico e bem-estar no ambiente de trabalho veterinário. Instituições e órgãos reguladores, como o Conselho Federal de Medicina Veterinária, podem usar essas informações para desenvolver programas de

prevenção e tratamento do Burnout, adaptados às particularidades da profissão. Portanto, a pesquisa reforça a importância da saúde mental no campo da medicina veterinária, destacando a importância de políticas de saúde ocupacional.

A despeito de suas contribuições, o estudo apresenta algumas limitações, entre elas, o fato de a amostra ser composta por 79 veterinários e selecionada por acessibilidade, o que pode não representar a realidade de outras regiões. Além disso, o estudo foi baseado em autopercepções dos participantes, o que pode introduzir vieses subjetivos nos resultados. Outro ponto a ser considerado em relação ao tamanho reduzido da amostra, é o tamanho do efeito dos resultados, que se mostrou pequeno em parte dos resultados, em bora os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis representem uma escolha metodologicamente adequada para as análises propostas

Pensando nas limitações identificadas e em possibilidades de avançar com o conhecimento sobre o construto analisado, para futuras pesquisas, pode ser interessante expandir o estudo para incluir uma amostra maior e mais diversificada de veterinários, além de investigar outras possíveis variáveis relacionadas ao Burnout, como o suporte social, a infraestrutura das clínicas e hospitais veterinários, e as estratégias de coping utilizadas pelos profissionais. Além disso, estudos longitudinais também podem ajudar a entender as mudanças nos níveis de Burnout ao longo do tempo e a eficácia das intervenções implementadas.

Referências

- ADRIAENSSENS, J.; DE GUCHT, V.; MAES, S. Determinants and prevalence of burnout in emergency nurses: a systematic review of 25 years of research. **International Journal of Nursing Studies**, v. 52, n. 2, p. 649-661, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25468279/>. Acesso em 17 de junho de 2024.
- ALEXANDER, D. A.; KLEIN, S. Ambulance personnel and critical incidents: Impact of accident and emergency work on mental health and emotional well-being. **British Journal of Psychiatry**, v. 178, p. 76-81, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11136215/>. Acesso em 5 de agosto de 2024.
- BARWALDT, E. T. et al. Reflexos da sociedade e a síndrome de burnout na medicina veterinária: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 2-14, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/5846>. Acesso em 5 de agosto de 2024.
- BRSCIC, M. et al. Challenging suicide, burnout, and depression among veterinary practitioners and students: text mining and topics modelling analysis of the scientific literature. **BMC Veterinary Research**, v. 17, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12917-021-03000-x>. Acesso em 8 de setembro de 2024.
- CFMV – CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Síndrome de burnout e suicídio na Medicina Veterinária**. Revista CFMV, v. 2, n. 91, p. 44-50, 2022. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/revista-cfmv-v-2-n-91-2022/#1>. Acesso em: 13 de julho de 2024.
- CHEN, T. et al. Relationship between omnibus and post-hoc tests: an investigation of performance of the F test in ANOVA. **Shanghai Archives of Psychiatry**, v. 30, n. 1, p. 60-64, 2018. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5925602/>. Acesso em: 5 de maio de 2024.
- CNS – CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2024.
- EDÚ-VALSANIA, S.; LAGUÍA, A.; MORIANO, J. A. Burnout: a review of theory and measurement. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 3, p. 1780, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/3/1780>. Acesso em: 10 de julho de 2024.
- FIELD, A. P. **Discovering statistics using IBM SPSS statistics**. 5. ed. Newbury Park: Sage, 2018.

- GARDNER, D. H.; HINI, D. Work-related stress in the veterinary profession in New Zealand. **New Zealand Veterinary Journal**, v. 54, n. 3, p. 119-124, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16751842/>. Acesso em 5 de setembro de 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOLOWAYCHUK, M. K.; LAMB, K. E. Burnout symptoms and workplace satisfaction among veterinary emergency care providers. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 33, n. 2, p. 180-191, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36629269/>. Acesso em: 10 de julho de 2024.
- HOOVER, C. et al. Compassion satisfaction, burnout, and compassion fatigue among emergency nurses compared with nurses in other selected inpatient specialties. **Journal of Emergency Nursing**, v. 36, n. 5, p. 420-427, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20837210/>. Acesso em: 5 de maio de 2024.
- JACOBS, C. Occupational stress and burnout. In: *Burnout syndrome: characteristics and interventions*. London: IntechOpen, 2024. p. 1-18. Disponível em: <https://www.intechopen.com/predownload/1153211>. Acesso em: 10 de julho de 2024.
- KRITHIKADATTA, J. Normal distribution. **Journal of Conservative Dentistry and Endodontics**, v. 17, n. 1, p. 96-97, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24554873/>. Acesso em: 10 de julho de 2024.
- LOVELL, B. L.; LEE, R. T. Burnout and health promotion in veterinary medicine. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 54, n. 8, p. 790-791, 2013. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3711171/>. Acesso em: 5 de maio de 2024.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Organizational Behavior**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3000281>. Acesso em: 10 de julho de 2024.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **Maslach Burnout Inventory**: manual. 2. ed. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1986.
- MASLACH, C.; LEITER, M. P. Burnout. In: *Stress: concepts, cognition, emotion, and behavior*. London: Academic Press, 2016. p. 351-357.
- POCINHO, M.; PERESTRELO, C. X. Um ensaio sobre burnout, engagement e estratégias de coping na profissão docente. *Educação e Pesquisa*, v. 37, n. 3, p. 513-528, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/MCWHMc3jTyNb76jrBWz5rLg/?lang=pt>. Acesso em: 10 de julho de 2024.
- SILVA, C. A. V.; PEREIRA, J. M. R. Risco de burnout nos técnicos de radiologia das unidades de saúde do Porto. *Saúde & Tecnologia*, n. 23, p. 38-50, 2020. Disponível em: <https://journals.ipl.pt/stecnologia/article/view/529>. <https://journals.ipl.pt/stecnologia/article/view/529>
- SOROUR, A. S.; ABD EL-MAKSoud, M. M. Relationship between musculoskeletal disorders, job demands, and burnout among emergency nurses. *Advanced Emergency Nursing Journal*, v. 34, n. 3, p. 272-282, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22842970/>. Acesso em: 10 de julho de 2024.
- STEFFEY, M. A. et al. A narrative review of the physiology and health effects of burnout associated with veterinarian-pertinent occupational stressors. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 10, p. 1184525, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/veterinary-science/articles/10.3389/fvets.2023.1184525/full>. Acesso em: 10 de julho de 2024.
- THOMPSON-HUGHES, J. Burnout and compassion fatigue within veterinary nursing: a literature review. **Veterinary Nursing Journal**, v. 34, n. 10, p. 266-268, 2019. Disponível em: <https://bvna.org.uk/blog/burnout-and-compassion-fatigue-within-veterinary-nursing-a-literature-review-by-jodie-thompson-hughes/>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

TU, B. et al. Knowledge mapping of job burnout and satisfaction of medical staff and a cross-sectional investigation of county-level hospitals in Southern China. **Heliyon**, v. 10, n. 13, e33747, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39027609/>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

WOUK, A. F. P. D. F. et al. **Demografia da medicina veterinária do Brasil 2022**. Cotia: Editora Guará, 2023. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/noticia/arquivos/Obra-Demografia-M.V.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.